



Projetos De Vida De Pessoas Idosas E A Educação De Jovens E Adultos: Aproximações Possíveis

Jefferson Mercadante
Valéria Arantes

Como citar: MERCADANTE, Jefferson; ARANTES, Valéria. Projetos de Vida de Pessoas Idosas e a Educação de Jovens e Adultos: aproximações possíveis. *In:* MIGUEL, José Carlos; BERSI, Rodrigo Martins (org.). **Educação de Jovens, Adultos e Idosos:** marcos conceituais, práticas e políticas. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2023. p. 39-70. DOI: <https://doi.org/10.36311/2023.978-65-5954-389-2.p39-70>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Projetos de Vida de Pessoas Idosas e a Educação de Jovens e Adultos: aproximações possíveis

Jefferson Mercadante¹

Valéria Arantes²

Introdução

Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, apontam que a população idosa brasileira manteve a tendência de envelhecimento dos últimos anos e ganhou 4,8 milhões de idosos desde 2012, superando a marca dos 30,2 milhões em 2017 de pessoas acima de 60 anos de idade (BRASIL, 2018a). Os 4,8 milhões de novos idosos em cinco anos correspondem a um crescimento de 18% desse grupo etário, que tem se tornado cada vez mais representativo no Brasil (BRASIL, 2018a).

No Brasil e no mundo, previsões demográficas anunciam um cenário catastrófico marcado pelo aumento potencial de pessoas

1 Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Pedagogo Comunitário de Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal Dr. Roberto Shoji, município de Praia Grande/SP. jeff.mercadante@usp.br

2 Professora Livre-Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e diretora do Núcleo de Pesquisas em Novas Arquiteturas Pedagógicas. varantes@usp.br

idosas contrastando ao reduzido índice de nascimentos, destacando-se desse contexto, sobretudo os riscos econômicos para os fundos de previdência. Segundo informações da revisão 2018 da Projeção de População do IBGE, que estima demograficamente os padrões de crescimento da população do país, em 2060 um quarto da população brasileira (25,5%, cerca de 58,2 milhões de idosos) deverá ter mais de 65 anos (BRASIL, 2018b). Nesse contexto, o envelhecimento afeta a razão de dependência da população³, que em 2018 esteve em 44%, enquanto que de acordo com a projeção deverá ser de 51,5% em 2039, aumentando gradativamente nos anos seguintes, até chegar em 67,2% em 2060 (BRASIL, 2018b). Na maré desse infortúnio, o Brasil passava há dois anos pela maior reforma no sistema previdenciário das últimas cinco décadas, mudança justificada à época pelo déficit previdenciário, caracterizado como insustentável.

A PNAD aponta, ainda, que à medida que o corte etário aumenta, cresce também o número de pessoas sem frequentar a escola (BRASIL, 2018a). Assim, o Brasil tem hoje mais da metade de sua população adulta, economicamente ativa, sem educação básica e sem perspectivas de concluí-la. Da mesma forma, a taxa de analfabetismo no Brasil, continua sendo maior à medida que o corte etário aumenta, chegando a corresponder a 10,7% da população entre 55 a 64 anos de idade e, maior ainda entre as pessoas com 65 anos ou mais, somando 20,7% desse grupo (BRASIL, 2020). Tal panorama desvela

3 A razão de dependência da população é representada pela relação entre os segmentos considerados economicamente dependentes (pessoas com menos de 15 anos e pessoas de 65 anos ou mais de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (pessoas entre 15 a 64 anos), resultando na proporção da população que, em tese, deveria ser sustentada pela parcela economicamente produtiva.

a importância dos estudos acerca do fenômeno do envelhecimento e suas relações com a educação destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria, a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Estimativas como as descritas acima, costumam negligenciar, contudo, que vida longa não é um problema e sim um direito (DEBERT, 1999). Com isso, Debert (1999) quer dizer que o fenômeno chamado envelhecimento configura-se temática urgente de pesquisa não tão somente pelos alarmantes índices demográficos, mas especialmente porque trata do “bem mais precioso: a vida humana” (TOURAINÉ, 1986 apud DEBERT, 1999, p. 13). A Educação de Jovens e Adultos por sua vez, costumeiramente reduzida a uma visão compensatória, deve ser concebida como um direito de todos ao longo da vida, compreendida na perspectiva da Educação Popular, valorizando o tema da “vida” como pilar da educação e possibilitando o exercício efetivo da cidadania (GADOTTI, 2016).

Assim, propomos para este trabalho, apresentar e articular os pressupostos teóricos que fundamentam nosso entendimento acerca de: 1) caracterizar a velhice como um fenômeno heterogêneo e desigual (DEBERT, 1999) e compreender em que consiste o processo de envelhecimento; 2) compreender projetos de vida como um processo inerente à condição humana, independente, portanto, da fase ou momento de vida do sujeito (MACHADO, 2006) e; 3) entender a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva da educação como um direito de todos ao desenvolvimento pleno da personalidade humana, não se limitando, portanto, às crianças e jovens (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948).

Esse estudo é parte de uma pesquisa em andamento, em nível de doutorado, vinculada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, que tem como objetivo principal identificar os projetos de vida de estudantes adultos e idosos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, visando compreender o lugar que a educação assume na construção e/ou ressignificação desses projetos. A investigação compreenderá uma etapa bibliográfica e uma etapa empírica; entretanto, no presente trabalho, nos debruçaremos sobre a pesquisa bibliográfica e de análise documental realizada até o momento para a construção, apresentação e articulação dos pressupostos fundamentais citados no parágrafo anterior, destacando a urgência da temática dos projetos de vida de pessoas idosas público-alvo da EJA.

Envelhecimento e velhice: mudanças de paradigmas

Na história da humanidade, o envelhecimento usualmente aparece como uma etapa do ciclo da vida marcada por um período de estagnação, de declínio e perdas, de desespero e temor da morte, sem possibilidades de crescimento, participação e envolvimento nos mais variados contextos (STUART-HAMILTON, 2002). Nessa perspectiva, todas as transformações pelas quais passam as pessoas mais velhas, acabariam por resultar em prejuízos ao bem-estar psicológico e à boa qualidade de vida, fazendo com que os sujeitos mais velhos vivenciem sentimentos negativos relativos ao abandono, a uma possível inutilidade, falta de autonomia, de controle sobre o meio e sobre si mesmo (KHOURY; GUNTHER, 2006).

Na atualidade, ao falarmos sobre pessoas idosas, se tomamos como referência a Organização Mundial da Saúde (OMS), sua base é a idade cronológica: a partir de 65 anos em países desenvolvidos e de 60 anos em países em desenvolvimento. A marca cronológica aparece também no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003), que reconhece as pessoas acima de 60 anos como idosas, ainda que, para a garantia de alguns direitos, como a aposentadoria, seja utilizado outro recorte etário para uma parcela da população, sendo considerados aptos no caso do sexo masculino, apenas os indivíduos acima de 65 anos. Entretanto, para Schneider e Irigaray (2008), a idade cronológica não deve ser a única forma de mensurar o processo de envelhecimento, uma vez que este é entendido como uma:

[...] interação de fatores complexos que apresentam uma influência variável sobre o indivíduo e que podem contribuir para a variação das intempéries da passagem do tempo. A etapa da vida caracterizada como velhice, com suas peculiaridades, só pode ser compreendida a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Essa interação institui-se de acordo com as condições da cultura na qual o indivíduo está inserido. Condições históricas, políticas, econômicas, geográficas e culturais produzem diferentes representações sociais da velhice e também do idoso (SCHNEIDER & IRIGARAY, 2008, p. 585).

Nesse sentido, concordamos que o envelhecimento não é marcado cronologicamente, acontecendo somente a partir do momento em que se completa 60 anos de idade. Envelhecer

configura-se como um processo simultaneamente dinâmico e contínuo que se dá ao longo de toda a vida. Torna-se necessário, portanto, desenvolvermos uma visão mais complexa desse fenômeno, considerando as diferentes idades: cronológica, marcada pela passagem do tempo; biológica, pelas modificações corporais e mentais do processo de envelhecer; social, pelos hábitos e status social obtidos pelo indivíduo para ocupar papéis sociais ou expectativas em relação a pessoas da sua idade; psicológica, relacionada a capacidades psicológicas, mas também ao senso subjetivo de idade (NERI, 2005).

Assim, na teia das conceituações acerca do envelhecimento, entendemos esse período como constituinte do desenvolvimento humano, caracterizado pela exposição a acontecimentos e transições de ordem biológica, psicológica e sociocultural, mas também como um período de organização de estratégias de confrontação e de resolução de conflitos, a partir do potencial adaptativo que cada indivíduo possui, mas, sobretudo, das oportunidades que lhe são ofertadas, concebendo as pessoas mais velhas não como sujeitos determinados a passar passivamente pelos acontecimentos e mudanças que marcam suas vidas com aspectos negativos do processo de envelhecimento (FONSECA, 2005), mas como sujeitos ativos e capazes de promover ganhos e influências da subjetividade na vivência deste período do desenvolvimento humano e em seus projetos de vida (ALMEIDA, 2005).

Projetos de vida e a busca de um envelhecimento com sentido

O conceito de *purpose*, traduzido para o português como projeto de vida, “compreende tanto o aspecto de uma projeção futura

que faz sentido para o sujeito, quanto a importância que assume para a constituição de sua identidade” (PINHEIRO, 2013, p. 91), de onde vem a ideia de que as pessoas podem ter uma intenção estável sobre o futuro que as motiva e as leva à persistência de agir no presente em conformidade com seus objetivos e metas (DAMON, 2009). De acordo com Damon:

[...] a constituição de um projeto de vida exige que o sujeito conheça a si próprio e ao mundo que o cerca, para que saiba identificar as necessidades, os problemas e os conflitos presentes no meio, ao mesmo tempo em que analisa suas características e suas possibilidades realistas de ação, para assim formular objetivos de longo prazo. Faz-se necessário que o sujeito compreenda de que forma capacidades, crenças, valores e aspirações pessoais podem servir de base para a realização de algo que contribua com a sociedade e com o mundo (DAMON, 2009 apud PINHEIRO, 2013, p. 92).

Nesse sentido, apresentar um projeto de vida significa engajar-se e comprometer-se com seus objetivos, direcionando metas para alcançá-los, os compreendendo como significativos para si mesmos e de modo que possam impactar o mundo para além de si (BRONK, 2014). Assim, na condição de produzirem sentido à existência humana e comprometerem o sujeito em ações cotidianas na busca de objetivos, os projetos de vida contribuem para vivências mais positivas.

Contudo, uma vez que consideramos a velhice como um fenômeno heterogêneo, na confluência entre as experiências pessoais

e os contextos sociais e culturais de uma determinada época e lugar, faz-se necessário utilizarmos como referencial teórico estudos do campo da antropologia que apontam para uma produção de projetos de vida diretamente relacionada com a constituição do sujeito em sua complexa construção de identidade em interação com o mundo.

Nesse sentido, contamos com as contribuições de Boutinet (2002) trazidas em seu livro intitulado *Antropologia do projeto* e, alinhada à mesma perspectiva, a obra *Projeto e Metamorfose* de Gilberto Velho (1994), que apresenta as inter-relações entre os projetos pessoais e as possibilidades oferecidas pelo contexto.

Assim, a questão do projeto de vida, na perspectiva de Velho (1994), está imbricada ao que ele chama de “campo de possibilidades”, entendido como uma dimensão sociocultural, um espaço para formulação e implementação dos projetos marcado pelos determinantes da história pessoal de cada um e as possibilidades que lhes são oferecidas dentro deste cenário. Em decorrência disso, Velho (1994) lança mão do conceito de “metamorfose”, a partir do qual se entende que as trajetórias dos sujeitos ganham consistência com o delineamento mais ou menos elaborado de projetos com objetivos específicos. Em concordância a esta ideia, Boutinet (2002) acredita que o projeto é o inédito que estabelece uma relação com uma experiência já adquirida, situada nas histórias pessoais.

Tais apontamentos levam-nos a perceber o quanto os projetos de vida são capazes de mudar os sujeitos e de serem mudados por eles. Nesse mesmo sentido, vemos nas considerações de Machado (2006) o viver como um contínuo projetar, o que evidencia a necessidade de todo ser humano em buscar algo.

Desde o nascimento, somos lançados como um jato para frente (*pro jactum*), escolhendo metas, constituindo caminhos, articulando trajetórias vitais. [...] Em nosso trajeto, levamos em consideração as balizas que nos orientam no espaço moral, os valores que compõem o cenário de todos os projetos (MACHADO, 2006, p. 60).

As teorias que trazem embasamento para o nosso debate apontam, portanto, para o fato de que os projetos articulam-se sobremaneira com o contexto vivenciado por quem os projeta, em um jogo que envolve o individual e o social. Velho (1994) revela, contudo, que esta concepção não pretende negligenciar arbitrariamente as singularidades dos sujeitos que projetam, tendendo apenas a destacar o espaço em que os projetos são construídos.

Dessa forma, Pinheiro (2013) ressalta que as imbricações entre projeto de vida e campo de possibilidades ajudam a análise de trajetórias e biografias enquanto expressão de um quadro sócio-histórico, sem esvaziá-las arbitrariamente de suas peculiaridades e singularidades. Assim, a abordagem de projetos de vida de sujeitos idosos público-alvo da EJA deve ser enriquecida pelo viés da psicologia, direcionada a aspectos que tocam à constituição do psiquismo humano, uma vez que compreendemos que os projetos de vida comportam diversos quadros do funcionamento psíquico humano, incluindo a moralidade.

Tais considerações abrem caminho para ampliarmos o estudo dos projetos de vida em suas relações com o papel da educação para adultos e idosos em processo de construção de saberes, uma vez que essas interações produzem efeitos, mobilizam sistemas de interesses sócio-políticos e ideológicos que podem ou não se reproduzirem em

termos de significação e/ou reorientação de projetos para os sujeitos estudados.

Assim, entendemos projeto de vida nesse contexto, tal como pontuado por Costa (2022), como um conjunto de intenções de um sujeito ou de um grupo que negociam de modo dinâmico e singular com a realidade concreta e que, a partir disso, organizam modos significativos de ser e/ou agir no mundo, tendo em vista o que conhecem a respeito de si mesmos e a partir das contradições do contexto em que vivem.

Desse modo, no processo de envelhecimento, os projetos de vida, ao possibilitarem aos idosos manter objetivos na busca de realização pessoal e transformação social, permitem aos mesmos lidar com os marcos cronológicos, biológicos, sociais e psicológicos inerentes a essa etapa da vida com força pessoal e perseverança. A Educação de Jovens e Adultos surge, nesse contexto, no horizonte de novas possibilidades para as pessoas idosas que não tiveram oportunidades de escolarização na idade considerada ideal.

A educação de jovens e adultos na perspectiva da educação popular e da educação ao longo da vida

A história da EJA compreende a luta pelo direito de acesso, permanência e conclusão da escolarização com qualidade concomitantemente com inúmeras outras lutas: direitos à saúde, ao trabalho, à moradia digna, à igualdade de gênero, ao respeito às diversidades, dentre outras que a constituem como educação ao longo de toda a vida e pela construção de uma sociedade inclusiva, espaço de vivência e convivência para todos (MACHADO, 2016). Segundo a Lei nº 13.632, sancionada no dia 07 de março de 2018, que altera

a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e inclui como um dos princípios norteadores do ensino brasileiro o direito à educação e aprendizagem ao longo da vida.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (BRASIL, 1996).

Assim, a modalidade de Educação de Jovens e Adultos na perspectiva de uma educação ao longo da vida, surge na tentativa de romper com o paradigma de uma modalidade comumente vista como compensatória e de suprimento da escolaridade, fortalecendo uma função reparadora, equalizadora e qualificadora, com base na igualdade de direitos e no reconhecimento da alteridade própria, possibilitando o exercício efetivo da cidadania. Nesse sentido, o papel da educação aparece como importante contributo para a formação de uma consciência crítica sobre a realidade vivida e para o engajamento em sua transformação.

No Documento Nacional Preparatório a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos a EJA é compreendida, também, como constituinte da educação que se dá ao longo da vida com o propósito de humanizar e emancipar todos os indivíduos (BRASIL, 2009). Resgatamos, nesse sentido, o compromisso político garantido no âmbito da Educação de Jovens e Adultos com todos os indivíduos. Ou seja, situamos dentre eles, o atendimento às pessoas idosas como um grupo que deve ser respeitado em suas especificidades, conforme pontua o mesmo documento, “pensar

sujeitos da EJA é trabalhar para, com e na diversidade”, diversidade essa transformada em desigualdade no Brasil (BRASIL, 2009, p. 28).

Assim, resgatamos nosso argumento de que, uma vez que a velhice é tomada como um fenômeno heterogêneo parece-nos urgente pensar os estudantes idosos da Educação de Jovens e Adultos na sua relação com as condições sociais em que estão inseridos. Isso, porque nesse caso, são elas que prevalecem sobre os demais determinantes, sendo o modo como a velhice é representada e, por conseguinte, a forma como ela é tratada nos diversos espaços sociais uma questão determinada historicamente, resultado de um projeto de sociedade marcado pelos ideais capitalistas (MUHL, 1999).

O direito à educação para pessoas idosas também é garantido pelo Estatuto do Idoso, o qual assegura que é dever do Poder Público criar oportunidades de acesso a uma educação com currículos, metodologia e materiais didáticos que atendam suas especificidades:

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (BRASIL, 2003).

Apesar disso, documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2000) sequer mencionam a palavra idoso; enquanto outros, como a Base

Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018c) nem ao menos apresentam orientações gerais à modalidade. Nesse sentido, existe uma nova bandeira em defesa da garantia aos direitos dos idosos de acesso à educação que preconiza a inclusão na legislação da palavra “idoso” na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tornando a já consolidada sigla EJA em EJAI (Educação de Jovens, Adultos e Idosos), o que envolve não tão somente a elaboração de propostas pedagógicas coerentes e concernentes ao contexto do sujeito idoso, mas a *“garantia de políticas educacionais que oportunizem a sua inserção social para que possam ser valorizados e tenham sentimento de pertencimento a este mundo”* (SERRA; FURTADO, 2019, p. 160).

Assim, Machado (2016) destaca que, ao lado de todas as lutas travadas na EJA, a luta pelo direito a escolarização de qualidade é uma bandeira que precisa ser retomada como um compromisso ético-político.

Digo isto porque há, sobretudo nas últimas décadas, uma perda do sentido da escola como um espaço de aprender e ensinar, de acessar e produzir conhecimento, de aguçar o potencial do pensamento crítico e reflexivo. Para todas as gerações isto é um grande prejuízo, mas para jovens e adultos trabalhadores resulta na inviabilidade de seu retorno ao processo de escolarização, pois se perde o sentido da luta pelo acesso à escola, já que esta não consegue cumprir seu principal papel, que é o de produzir e lidar com o conhecimento transformador da realidade de desigualdades sociais numa perspectiva emancipatória dos trabalhadores (MACHADO, 2016, p. 432).

Machado (2016, p. 434-435) aponta uma visão ainda muito marcada por propostas mitigadas por “uma clara herança das experiências de campanhas, turmas do Mobral e organização de classes de suplência”, que defendiam, em grande parte, a necessidade de reduzir tempo e conteúdo para que o aluno finalizasse brevemente aquilo a que se tinha proposto fazer, “porque ele tinha pressa e o mercado de trabalho que o esperava, também”. A autora pontua certa veracidade no argumento, uma vez que os jovens e adultos que retornam a escola, de fato, não querem perder tempo; entretanto, a questão que se coloca diz respeito à superficialidade dessa promessa ilusória, afinal, “sair de um processo de escolarização o quanto antes, não importa se o conhecimento foi ou não acessado e produzido ali [...] emprega trabalhadores apenas porque têm um certificado para apresentar?” (MACHADO, 2016, p. 435). A essa questão somamos ao debate o lugar da pessoa idosa na EJA: será que para esse público a categoria trabalho ocupa lugar central dentre as razões que o faz retornar ao processo educativo? Por fim:

até que ponto tudo o que acumulamos de propostas e consensos em relação ao que julgamos ser uma educação de qualidade de fato compartilha com seus sonhos, com sua visão de mundo e, sobretudo, consegue dar conta de um universo tão abrangente de sujeitos, que vão desde os adolescentes de 14 anos mais um dia, matriculados regularmente na EJA; passando pelos jovens das periferias das grandes cidades, muitos deles expulsos das escolas diurnas; pelos adultos e idosos (MACHADO, 2016, p. 446).

É, pois, nesse movimento entre olhar para o estudante idoso da Educação de Jovens e Adultos e nos questionarmos sobre como o processo escolar pode abrir possibilidades de mudanças de mentalidades que somos convidados a pensar na construção e/ou ressignificação de seus projetos de vida. Não se trata, portanto, de discutir a EJA apenas com base em políticas públicas, ainda que essa seja uma dimensão fundamental para o seu sucesso, mas é recorrendo ao que dizem os alunos e seus projetos de vida que precisamos repensar as práticas pedagógicas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.

O que dizem as pesquisas?

São várias as pesquisas, tais como as de Damon (2009), Pátaro (2011), Danza e Arantes (2014), Pinheiro e Arantes (2015), Arantes; Araújo; Pinheiro; Moreno e Sastre (2017) que vêm apontando para a importância de se discutir a construção de projetos de vida no interior das instituições educativas. Nesses estudos, os pesquisadores demonstram que, de modo geral, quando os sentimentos positivos, como felicidade, bem-estar e realização atuam reforçando e trazendo novos significados aos objetivos delineados pelos sujeitos, vislumbram-se projetos de vida que os orientam e atribuem sentido às suas vidas (ARANTES; PINHEIRO; AMANDO, 2019). Assim, analisar os projetos de vida de pessoas idosas configura-se como uma continuidade desse caminho teórico.

Nesse caminho, a tese de doutorado de Costa (2022), *Interfaces da Psicologia e da Educação nos processos de envelhecimento: entre horizontes e jornadas*, nos traz importantes apontamentos.

Primeiro, a autora identificou em extensa pesquisa bibliográfica o dado de que os estudos sobre projetos de vida se referem predominantemente aos jovens, seguido das pesquisas sobre crianças, depois adultos e, somente por último, acerca das pessoas idosas. Segundo Costa (2022), uma das hipóteses que explicam esse dado é a equivocada relação entre a elaboração de projetos de vida e a escolha profissional, que acontece tipicamente na juventude.

A pesquisa de Costa (2022) contou também com uma investigação empírica, realizada em duas etapas: a primeira, com entrevista a dez adultos e idosos que voltaram a estudar no nível superior e pós-graduação após os 55 anos de idade e; a segunda, com a proposição de questionários a 118 adultos e idosos com idade entre 55 e 91 anos, envolvidos ou não com atividades de educação formal. Os dados empíricos de Costa (2022) apontam para uma forte relação entre o acesso à educação por toda a vida e o processo de envelhecimento significativo.

Portanto, tendo em vista as aproximações ora apresentadas e a necessidade de nos debruçarmos sobre essa interface, fez-se necessária para o desenvolvimento deste trabalho, uma criteriosa pesquisa bibliográfica, atenta, sobretudo, ao que diz respeito aos projetos de vida de pessoas idosas especificamente no contexto da Educação de Jovens e Adultos, uma vez que pensar esse público é dar voz a velhices com cor e classe social. Assim, nossa etapa bibliográfica abrangeu publicações nacionais sobre a presente proposta. A base de dados utilizada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), desenvolvida e coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que

integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil.

Para tanto, utilizamos descritores relacionados à temática dos projetos de vida de pessoas idosas no contexto da EJA a partir dos seguintes parâmetros de busca: I. Os descritores foram digitados nas formas singular e plural, bem como nos gêneros masculino e feminino, fazendo uso do símbolo asterisco (*) para ativar tal função na base de dados. II. As buscas foram conjugadas, ou seja, só apareceram trabalhos exatamente com o conjunto formado pelas três palavras e/ou expressões elencadas, a saber: a) projet* de vida + educação de jovens e adultos + idosos*; b) projet* de vida + educação de jovens e adultos + velh*; c) projet* de vida + educação de jovens e adultos + velhice; d) projet* de vida + educação de jovens e adultos + envelhecimento; e) projet* de vida + educação popular + idosos*; f) projet* de vida + educação popular + velh*; g) projet* de vida + educação popular + velhice; h) projet* de vida + educação popular + envelhecimento; i) projet* de vida + educação ao longo da vida + idosos*; j) projet* de vida + educação ao longo da vida + velh*; k) projet* de vida + educação ao longo da vida + velhice; l) projet* de vida + educação ao longo da vida + envelhecimento; III. Fizemos uso das aspas nas expressões “projet* de vida”, “educação de jovens e adultos”, “educação popular” e “educação ao longo da vida”, uma vez que esse recurso impede a ocorrência de trabalhos com o uso separado das palavras de cada expressão; IV. As buscas foram realizadas em todos os campos disponíveis na ferramenta de pesquisa da BDTD, a saber: título, autor, assunto, resumo português, resumo inglês, editor, ano de defesa; V. Não delimitamos o ano de defesa da dissertação ou tese

para que fosse possível identificar todas as publicações disponíveis sobre a temática registradas na BDTD.

A busca resultou em um total de apenas 9 (nove) trabalhos, entre dissertações e teses, na soma de todos os conjuntos de descritores. Os dados com o levantamento quantitativo das dissertações e teses para cada conjunto de descritores buscado podem ser verificados na Tabela 1. O material identificado foi submetido a leituras sucessivas para obtenção de informações e dados necessários ao desenvolvimento deste trabalho, seguindo os procedimentos metodológicos da investigação bibliográfica apontados por Salvador (1986, apud LIMA; MIOTO, 2007, p. 41) para o qual a pesquisa deve ser orientada a partir das seguintes etapas: a) leitura de reconhecimento do material, b) leitura exploratória, c) leitura reflexiva ou crítica, d) leitura interpretativa. Desse modo, primeiramente fizemos uma leitura de reconhecimento das dissertações e teses identificadas em nossa busca.

Quadro 1 - Resultado das buscas realizadas na BDTD

CONJUNTO DE DESCRITORES	Nº DE TRABALHOS
a) projet* de vida + educação de jovens e adultos + idosos*	3
b) projet* de vida + educação de jovens e adultos + velh*	3
c) projet* de vida + educação de jovens e adultos + velhice	1
d) projet* de vida + educação de jovens e adultos + envelhecimento	1
e) projet* de vida + educação popular + idosos*	1
f) projet* de vida + educação popular + velh*	0
g) projet* de vida + educação popular + velhice	0
h) projet* de vida + educação popular + envelhecimento	0
i) projet* de vida + educação ao longo da vida + idosos*	0

j) projet* de vida + educação ao longo da vida + velh*	0
k) projet* de vida + educação ao longo da vida + velhice	0
l) projet* de vida + educação ao longo da vida + envelhecimento	0

Fonte: Arquivo de dados da pesquisa.

Em um segundo momento, realizamos uma leitura exploratória do material com o objetivo de verificar se as informações e/ou dados selecionados interessavam de fato para o nosso estudo. Para tanto, dedicamo-nos a leitura dos resumos, da introdução e da metodologia de cada uma dessas produções para comprovar de fato a existência das informações que respondem aos objetivos propostos. A partir disso, construímos uma tabela sistematizando as seguintes informações: descritores que geraram o resultado, autor, ano de defesa, título, nível (mestrado ou doutorado), universidade, programa de pós-graduação e objetivo geral do trabalho (Tabela 2).

Nessa etapa, ao cruzarmos os resultados de cada um dos conjuntos de descritores, foi possível identificar que, do total de 9 (nove) trabalhos resultantes da busca inicial, 1 (um) mesmo trabalho apareceu em 4 (quatro) conjuntos de descritores, enquanto outro trabalho apareceu em 2 (dois) conjuntos de descritores. A partir disso, resultamos em um total de apenas 5 (cinco) trabalhos, sendo 2 (duas) teses e 3 (três) dissertações entre os anos de 2006 e 2020.

Quadro 2 - Caracterização das produções a partir de leitura exploratória

Descritores	Autor	Ano	Título	Nível	Univers.	Programa	Objetivo geral
a) projet* de vida, educação de jovens e adultos, idosos*	Maciel, Mateus Carmona ⁷	2020	Adolescência à margem: projeto de vida na educação de jovens e adultos	Mestrado	PUC-Campinas	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	Caracterizar quem são os adolescentes da EJA e como eles pensam seus Projetos de Vida.
a) projet* de vida, educação de jovens e adultos, idosos* b) projet* de vida, educação de jovens e adultos, velh* c) projet* de vida, educação de jovens e adultos, velhice d) projet* de vida, educação de jovens e adultos, envelhecimento	Silva, Cibele Sales da ⁸	2018	A experiência dos alunos idosos no PROEJA e PROEJA FIC (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Nível Fundamental e Médio) do IFSP	Mestrado	PUC-São Paulo	Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia	Analisar os efeitos do PROEJA e PROEJA FIC do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), no cotidiano dos alunos idosos, bem como as razões em voltar a estudar, suas expectativas e o modo de sociabilidade que se constitui nesse espaço institucional.
a) projet* de vida, educação de jovens e adultos, idosos* e) projet* de vida,	Santos, Patrícia	2019	O direito à escola: uma análise a partir das narrativas de vida de pessoas idosas não	Doutorado	UFPB	Programa de Pós-Graduação em Educação	Analisar por que pessoas idosas não alfabetizadas ou com pouca escolaridade, que residem no sertão

⁷ <https://bdtd.ibict.br/vufind/Author/Home?author=Maciel%2C+Mateus+Carmona>

⁸ <https://bdtd.ibict.br/vufind/Author/Home?author=Silva%2C+Cibele+Sales+da>

educação popular, idosos*	Fernanda da Costa ⁹		alfabetizadas ou com pouca escolaridade				paraibano, não têm apresentado em suas narrativas interesse em frequentar a escola.
b) projet* de vida, educação de jovens e adultos, velh*	Nicolodi, Elaine ¹⁰	2013	Políticas públicas de reestruturação do ensino médio: as reformas implantadas pela Secretaria de Estado da educação de Goiás no período 2000-2010	Doutorado	UFG	Programa de Pós-Graduação em Educação	Analisar as principais diretrizes, bases e ações da política educacional da SEDUC/GO no período de 2000 a 2010.
b) projet* de vida, educação de jovens e adultos, velh*	de Fátima Mendonça Holmes, Maria ¹¹	2006	Prática pedagógica escolar mediada pela ludicidade na Educação de jovens e adultos	Mestrado	UFPE	Programa de Pós-Graduação em Educação	Investigar teorias e metodologias educacionais, mediadas pela ludicidade, que contribuam para a formação e o desenvolvimento físico e moral do aluno da EJA.

Fonte: Arquivo dos pesquisadores.

⁹ <https://bdtd.ibict.br/vufind/Author/Home?author=Santos%2C+Patrícia+Fernanda+da+Costa>

¹⁰ <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/browse?type=author&value=Nicolodi%2C+Elaine>

¹¹ <https://repositorio.ufpe.br/browse?type=author&value=de+Fátima+Mendonça+Holmes%2C+Maria>

A etapa de leitura exploratória possibilitou, ainda, descartarmos 4 (quatro) das 5 (cinco) produções encontradas. Isso, porque duas delas não traziam o descritor “velh*” relacionado a pessoas público-alvo da Educação de Jovens e Adultos, tal como o interesse de nossa pesquisa; uma terceira porque demonstrou em seu objetivo geral investigar projetos de vida de jovens entre 15 e 18 anos, diferenciando-se, assim, do perfil investigado em nossa proposta; e, por fim, a quarta pesquisa foi descartada, pois, apesar de investigar pessoas idosas não alfabetizadas ou com pouca escolaridade, os sujeitos da pesquisa situavam-se fora do contexto de escolarização da EJA.

A partir disso, detemo-nos a 1 (um) único trabalho que se aproxima mais do nosso objeto de estudo, qual seja: projetos de vida de pessoas idosas estudantes da modalidade de Educação de Jovens e Adultos, para a realização de uma leitura reflexiva e, posteriormente, interpretativa. Na dissertação intitulada *A experiência dos alunos idosos no PROEJA e PROEJA FIC (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Nível Fundamental e Médio) do IFSP*, Silva (2018) investigou os efeitos do PROEJA e PROEJA FIC do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) no cotidiano dos alunos idosos com mais de 60 anos, bem como suas razões em voltar a estudar, suas expectativas e o modo de sociabilidade que se constitui nesse espaço institucional.

A investigação se deu por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa empírica. Através de estudo bibliográfico e análise documental, Silva (2018) apresenta o IFSP, bem como as políticas sociais para o idoso e ações voltadas para o segmento a partir da

década de 70, além de um debate sobre a exclusão educacional e o analfabetismo, culminando com a apresentação do PROEJA e PROEJA FIC como proposta de integrar a Educação Profissional à Educação de Jovens e Adultos.

Já a pesquisa empírica, foi composta pela realização de entrevistas com 9 (nove) alunos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (IFSP) que realizavam cursos específicos do PROEJA dos campi Capivari, Cubatão e São Paulo e PROEJA FIC do campus Avaré, tendo como recorte etário, idosos acima de 60 anos. O tipo de entrevista aplicada foi a semiestruturada. A transcrição das entrevistas foi dividida em três categorias iniciais de análise: 1) razões em voltar a estudar e relevância da educação; 2) efeitos, experiência e expectativas quanto ao Proeja; e 3) relação intergeracional.

É na análise sobre as razões em voltar a estudar e a relevância da educação que o estudo aponta para a importância da mesma nos projetos de vida desses idosos, mostrando que o anseio pela escolarização esteve presente durante toda a vida desses sujeitos, podendo ser realizado somente na velhice. Silva (2018) aponta vários fatores que contribuíram para esse retorno nessa etapa da vida, dentre eles a conclusão da criação dos filhos, a isenção tarifária nos transportes públicos pela idade, o acesso a ofertas de vagas no âmbito da EJA e, em alguns casos, maior tempo livre para estudar devido estarem aposentados. Sobre as razões em voltar a estudar, os sujeitos da pesquisa apontam o incentivo de amigos e familiares, o interesse em aprender coisas novas e ter novas perspectivas de vida, indicando que a motivação e os sonhos são fundamentais (SILVA, 2018). Além disso, a análise dos efeitos do PROEJA no cotidiano de vida das pessoas idosas indica que além da melhora na autoestima, no humor,

nas relações interpessoais e atividades cotidianas, houve uma potencialização de seus projetos iniciais.

Se ao voltar a frequentar uma instituição de educação inicialmente almejavam aprender, adquirir conteúdos didáticos, a vivência escolar lhes proporcionou uma reestruturação dos sonhos, levando-os a elevar a autoconfiança, e se permitirem a ousar e desafiar seus limites, bem como provocar mudanças positivas no seu projeto de vida (SILVA, 2018, p. 90).

Os resultados apontaram a educação como uma importante ferramenta na desconstrução de uma velhice desprivilegiada de sentido, evidenciando uma ruptura com o paradigma da velhice estigmatizada, abrindo possibilidades para pensar um novo modo de envelhecer, com respeito às expectativas, sonhos e projetos de vida das pessoas idosas.

Para pensar o lugar da educação na construção e/ou resignificação de projetos de vida de pessoas idosas

O presente trabalho buscou aproximar a Educação de Jovens e Adultos das recentes pesquisas acerca de projetos de vida de pessoas idosas, partindo do pressuposto de que a velhice é um fenômeno heterogêneo e desigual e de que a capacidade de realização de projetos é um processo inerente à condição humana, independente, portanto, da fase ou momento de vida do sujeito.

A etapa bibliográfica de nossa investigação, na qual buscamos identificar as pesquisas em nível de mestrado e doutorado registradas

na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações que tratam da temática dos projetos de vida de pessoas idosas estudantes da Educação de Jovens e Adultos, nos possibilitou diagnosticar que ainda são poucos os estudos que discutem os projetos de vida de adultos e idosos e, mais raros ainda, os que olham para esse mesmo recorte etário considerando os sujeitos privados da escolarização em sua idade considerada ideal.

Pontua-se, portanto, a urgência de maiores investimentos de pesquisa como apontam Arantes, Pinheiro e Amando (2019) para se compreender como esses sujeitos podem organizar psiquicamente seus objetivos, metas, desejos e interesses, de modo que lhes proporcionem bem-estar, assim como lhes possibilitem mecanismos para superação de dificuldades e uma atuação plena na sociedade a partir da construção e/ou reorientação de seus projetos de vida. Destaca-se, dessa forma, o importante papel da educação e a constituição de seu espaço enquanto lugar de conhecimento, mas também de elaboração de sentidos de vivências e experiências, pessoais e coletivas, possibilitando a ressignificação dos seus sentidos de vida.

As leituras exploratórias, críticas e interpretativas dos trabalhos identificados nos possibilitaram não somente perceber a baixa produtividade sobre a temática no contexto brasileiro, como vislumbrar necessários caminhos para a delimitação de um percurso metodológico para nossa própria pesquisa que compreenda as peculiaridades do processo educacional das pessoas idosas, bem como seus interesses e razões que o levaram ao retorno à escola. Nesse sentido, ressaltamos ainda, a importância de o debate contribuir para a elaboração de políticas públicas voltadas às práticas pedagógicas

mediadoras do processo de ensino e aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que esse segmento vem sendo ignorado em documentos norteadores dos parâmetros de qualidade da educação no país.

Assim, entendemos que o presente estudo vem contribuir, ao relacionar os processos de envelhecimento com a construção e/ou ressignificação de projetos de vida de pessoas idosas estudantes da EJA, para o fortalecimento de uma perspectiva educacional que entende a educação como engrenagem da transformação social e, por isso, defende o acesso à contextos educativos de qualidade como contributo aos processos de envelhecimento com sentido para além de si.

Referências

ALMEIDA, V. L. V. de. *Velhice e Projetos de Vida: Possibilidades e Desafios*. In: CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. F.; ARCURI, I. G. (Org.). **Velhice Envelhecimento Complex(idade)**. São Paulo: Vetor, 2005, p. 93-110.

ARANTES, V.; ARAÚJO, U.; PINHEIRO, V. P.G.; MORENO, M. M.; SASTRE, G. *Youth purpose through the lens of the Theory of Organizing Models of Thinking*. **Journal of Moral Education**, v.46, p.245-257, 2017.

ARANTES, V. A.; PINHEIRO, V.; AMANDO, M. *Projeto de vida na velhice e suas dimensões afetivas: um estudo de caso*. **Revista Internacional d'Humanitats**, v. 22, n. jan./abr. 2019, p. 137-150. Disponível em: www.hottopos.com/rih45/137-150VArantes.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
Acesso em: 01 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Brasília, DF: Senado Federal, 2000.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em 24 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 2003. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm. Acesso em 24 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)**. Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE/UFG, 2009.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2018a.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047**. 2018b. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso em: 14 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018c.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

BRONK, K. C. **Purpose in life: a critical component of optimal youth development.** New York: Springer Science, 2014.

COSTA, M. O. **Interfaces da Psicologia e da Educação nos processos de envelhecimento: entre horizontes e jornadas.** 200 f. Tese – Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2022.

DAMON, W.; MENON, J.; BRONK, K.C. *The development of purpose during adolescence.* **Applied Developmental Science**, v.7, n.3, 2003, p.119-128.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida? Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes.** São Paulo: Summus, 2009.

DANZA, H.; ARANTES, V. *Valores, Sentimentos e Projetos de vida: Um estudo com jovens estudantes da cidade de São Paulo.* **Revista NUPEM** (Impresso), v.6, n. 10, 2014, p.169-189.

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento.** São Paulo: Fapesp, 1999.

FONSECA, A. M. **Desenvolvimento humano e envelhecimento.** Lisboa: Climepsi Editores, 2005.

FRANKL, V. E. **Man's search for meaning.** Boston: Beacon, 1946.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, M. *Educação de adultos como direito humano*. **EJA EM DEBATE**, Florianópolis, Ano 2, n. 2. Jul. 2013, p. 12-29.

KHOURY, H. T. T.; GUNTHER, I. de A. *Percepção de controle, qualidade de vida e velhice bem-sucedida*. In: FALCÃO, D. V. da S.; DIAS, C. M. de S. B. (Org.). **Maturidade e velhice: Pesquisas e intervenções psicológicas** Vol. II. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006, p. 297-314.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. *Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica*. **Revista Katálysis**. 2007, v. 10, n. spe. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MACHADO, M. M. *A educação de jovens e adultos. Após 20 vinte anos da Lei no 9.394, de 1996*. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 10, n. 19, jul./dez. 2016, p. 429-451. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/687/706>. Acesso em 26 jun. 2022.

MACHADO, N. J. *A vida, o jogo, o projeto*. In: MACEDO, L.; MACHADO, N. J.; ARANTES, V. A. (Org.). **Jogo e projeto: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2006.

MUHL, E. H. Apresentação. In: BOTH, A. **Gerontogogia: educação e longevidade**. Passo Fundo: Imperial, 1999.

NERI, A. L. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas: Alínea, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 12 jun. 2022.

PÁTARO, C.S.O. **Sentimentos, emoções e projetos vitais da juventude: um estudo exploratório na perspectiva da Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento**. 232 f. Tese – Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2011.

PINHEIRO, V. P. G. **Integração e regulação de valores e sentimentos nos projetos de vida de jovens: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento**. 384 f. Tese – Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo-SP, 2013.

PINHEIRO, V. P. G.; ARANTES, V. A.. *Values and Feelings in Young Brazilians' Purposes*. **Paidéia** (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 25, n. 61, 2015, p. 201-209.

SANTOS, P. F. da C. **O direito à escola: uma análise a partir das narrativas de vida de pessoas idosas não alfabetizadas ou com pouca escolaridade**. 364 f. Tese – Doutorado em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2019.

SERRA, D. C.; FURTADO, E. D. P. *Os idosos na EJA: uma política de educação inclusiva*. **Olhar De Professor**, 19(2), 2019, p. 149–161. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.19i2.0002>. Acesso em 24 jun. 2022.

SILVA, C. S. da. **A experiência dos alunos idosos no PROEJA e PROEJA FIC (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos do Nível Fundamental e Médio) do IFSP**. 115 f. Dissertação – Mestrado em Gerontologia, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2018.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. *O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais*. **Estudos de Psicologia** (Campinas). 2008, v. 25, n. 4, pp. 585-593. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>. Acesso em: 12 jun. 2022.

STUART-HAMILTON, I. **A psicologia do envelhecimento: Uma introdução**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNESCO. **3º Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos: o impacto da aprendizagem e da educação de adultos na saúde e no bem-estar, no emprego e no mercado de trabalho e na vida social, cívica e comunitária**. Brasília: UNESCO, 2016.

